

STORYBOARD OBRA 744

SERRA DO ESPIGÃO (SC)



15ª E ÚLTIMA PARTE: MÊSES DE MAIO E JUNHO 2018



Vista aérea por drone panorâmica final da obra (Ponto 21)

Missão dada foi missão cumprida na Serra do Espigão, entre os municípios de Santa Cecília e Monte Castelo, no estado de Santa Catarina. O resultado superlativo da equipe da SEEL, que oscilou entre 85 e 200 colaboradores em um ano e meio de atividades para estabilização de taludes na Autopista Planalto Sul (BR-116), se traduz em números. Nos taludes rochosos foram 82.443, 59 m² de telas aplicadas, 270 m² de muro de gabião, 3.560 m² de enrocamento, 45.2474 m² de limpeza e bate choco, 15.913,49 m² de concreto projetado, 5428 perfurações e injeções de chumbadores, 750 m de canaletas e 1.800 m² de pavimentação. Já nas quatro cortinas erguidas entre os Km 108 e 109 da BR-116 (onde aconteceu a obra), foram 151 estacas, 231 tirantes, 6.527,55 m² de terraplanagem, 1.530 m² de hidrossemeadura, 1.856,17 m² de plantio de grama e 1.302,50 m² de pavimentação.

Segundo Vasco Teles, Supervisor da Obra, nos meses de maio e junho de 2018 foram realizados acabamentos como torqueamento de placas nos chumbadores, algumas perfurações e chumbadores extras, dispositivos de drenagem, além de concreto projetado em alguns trechos solicitados pelo cliente, entre outros. Foram encerrados os trechos 2 e 2 e ½ e 5. Os trabalhos de limpeza e de desmobilização do canteiro de obras também foram intensos. Nos dias 22 e 23 de maio profissionais da empresa FGS, especializada em telas, realizaram uma vistoria (solicitada pelo Grupo Arteris) nas telas dos trechos 1 e 2 e ½.

A greve de caminhoneiros, que paralisou o Brasil em 10 dias durante o mês de maio, também impactou o andamento das obras na medida em que a equipe da SEEL quase chegou a ficar sem diesel suficiente para operar os compressores. “Para não perder muito tempo realocamos equipes que iriam trabalhar com o cimento para ajudar em outras atividades”, revelou Vasco.

Na segunda semana de junho, Alex Savaris (Grupo Arteris) e o consultor interno de Geotecnia, Sergio Asakawa (contratado pelo Grupo Arteris) realizaram uma visita de inspeção à obra e se mostraram satisfeitos com tudo aquilo que observaram. Neste mesmo mês, os Diretores da SEEL, Paulo Henrique Dias e Eduardo França também andaram nos pontos da obra para verificar a finalização dos trabalhos.

“Tenho um grande sentimento de realização; é um orgulho ter cumprido com muito êxito a missão. O próprio cliente reconheceu a extrema complexidade desta obra na qual os desafios se multiplicaram ao longo do tempo. Todos da SEEL que participaram estão de parabéns”, avaliou Vasco Teles.

APRENDIZADO E EVOLUÇÃO NO TRABALHO EM ALTURA

Neste último capítulo conversamos com Charles Lamego, Supervisor Irata 3 que, ao lado do RH da SEEL e dos três Irata2 da SEEL, foram decisivos no treinamento e aprimoramento do trabalho de 80 profissionais que, até então, não tinham qualquer experiência no trabalho em altura. “Pela necessidade de uma grande quantidade de profissionais para fazer o serviço tivemos que buscar no mercado pessoas que não tinham essa qualificação e os qualificamos”, confirmou Charles.

Segundo o nosso Irata 3, mesmo após passar por exame médico e verificada a ausência de qualquer tipo de labirintite, a pessoa no dia do trabalho pode não conseguir, por diversos motivos, executar a função a uma altura que, no caso da Obra 744 da SEEL, chegava próxima aos 100 m. Por outro lado, Charles diz ter sido extremamente positivo o nível de aproveitamento dos colaboradores recrutados oriundos de Pernambuco. “Cerca de 70% dos alpinistas que começaram



Close de trecho do muro de gabião e parte da mureta lateral da estrada



Vista aérea final do Ponto 24



Vista lateral da Cortina 3 finalizada



Trabalho finalizado entre os Trechos 5 e 6 da Obra 744



Execução de pedra argamassada para a condução das águas ao dispositivo de drenagem

STORYBOARD OBRA 744

SERRA DO ESPIGÃO (SC)



15ª E ÚLTIMA PARTE: MÊSES DE MAIO E JUNHO 2018



Clique do trabalho em dupla de alpinistas na fixação de telas

Visão pela estrada ao final de junho mostra a finalização de trechos do Ponto 21 e pavimentação, com a estrada em esquema de pare-e-siga



Alpinistas realizando acabamento de tela no Trecho 5



Pedreiro executando acabamento na escada hidráulica

conosco tiveram facilidade em se adaptar ao clima. Muitos eram serventes e aprenderam todo o trabalho de um alpinista, que envolve não somente a usar cordas como equipamentos para perfurações; instalação de telas, tirantes, além de atuar em duplas sob condições climáticas adversas. Tudo isto foi muito interessante para a vida deles”, destacou.

Também para um profissional experiente neste tipo de atividade como Charles a Obra na Serra do Espigão entre fevereiro de 2017 e junho de 2018 trouxe um aprendizado intenso em liderança. “A necessidade de estarmos sempre muito próximo a todos os alpinistas, convivendo com eles no dia a dia, transmitindo o modo de lidar com a segurança foi enriquecedor para mim”, ressaltou ele que, durante o período da obra coordenou alguns treinamentos de simulações solicitados pelo Grupo Arteris a fim de comprovar a eficácia da avaliação de risco da equipe da SEEL. “É preciso estarmos sempre alertas, preocupados com o trabalho a ser feito”, finaliza.

DEPOIMENTO ESPECIAL

Jean Carlo Medeiros de Souza, Prefeito de Monte Castelo (SC)

Com o anúncio das obras, ainda em 2016, o clima de alerta e até mesmo de certa apreensão tomou conta de todos os prefeitos das cidades da região central norte de Santa Catarina, mesmo porque a BR-116 é a principal via de ligação a boa parte do estado. Um deles, Jean Carlo Medeiros, prefeito de Monte Castelo, descreve que, ao transitar atualmente pela rodovia e verificar o resultado das obras, a primeira impressão que lhe causa é a da “grandiosidade”. “Quando paro para ver o resultado tenho a sensação de que está tudo estruturado a fim de trazer a segurança para todos que ali transitam”, define o Prefeito de Monte Castelo.

A apreensão das autoridades se devia ao fato de que, em um primeiro momento, segundo ele, foi anunciado que a obra levaria 30 meses, ou seja, quase o dobro do tempo que realmente durou. Isto significaria um transtorno no fluxo de veículos por conta do sistema de pare-e-siga em um trecho importantíssimo para a economia local em virtude do intenso fluxo de caminhões.

“Pude fazer em 12 de julho de 2017 uma visita à obra (imagem) e percebi que a obra já estava bem adiantada”, conta o prefeito Jean Carlo. Ele lembra que, antes da obra, pelo menos umas três vezes por ano havia algum tipo de interdição na estrada em função de deslizamentos em maior ou menor gravidade. O Prefeito de Monte Castelo nos disse estar convicto de que a obra já traz resultados eficazes para o que se propôs.



Trecho em finalização da estrada mostra o monumento instalado da logomarca do Grupo Arteris



Jean Carlo, Prefeito de Monte Castelo (à esquerda), em visita à obra ao lado de outros prefeitos

Alguns pontos do trabalho realizado nos meses de maio/junho 2018:

- Instalação de tela – Trecho 2, 2 ½ e 5;
- Instalação de placas em chumbadores – Trecho 4 e 5;
- Aplicação de pedra argamassada no pé do talude – Trecho 5;
- Envolvimento do bloco de desmonte – Trecho 6;
- Perfuração de cordoalha – Trecho 2, 4 e 5;
- Limpeza e pintura do concreto projetado – Trecho 5;
- Perfuração de cordoalha – Trecho 2, trecho 4 e trecho 5;
- Mobilização de materiais pela tirolesa – Trecho 5
- Limpeza e organização no canteiro de obra
- Torque de chumbadores – Trecho 2, Trecho 2 e 1/2, Trecho 4, Trecho 5;
- Reinjeção de chumbadores – Trecho 2, 2 e ½, Trecho 5;
- Acabamento de tela – Trechos 2, 2 e ½, 4, 5 e 6;
- Perfuração de chumbadores extras – Trechos 2, 4 e 5;
- Perfuração de chumbadores/tirantes – Trechos 2 ½ e 5;
- Mobilização de materiais pela tirolesa – Trecho 4
- Desmobilização do canteiro de obra
- Acabamento de tela no trecho 4;
- Ajuste de tela no trecho 6;
- Instalação de chumbadores extras – Trecho 4;



Acabamento de concreto projetado no Trecho 4